
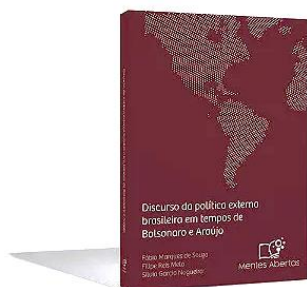


DISCURSO DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA EM TEMPOS DE BOLSONARO E ARAÚJO
SPEECH ON BRAZILIAN FOREIGN POLICY IN THE TIMES OF BOLSONARO AND ARAÚJO
DISCURSO SOBRE LA POLÍTICA EXTERIOR BRASILEÑA EN LOS TIEMPOS DE BOLSONARO Y ARAÚJO

 Ivo Di Camargo Junior¹

 Moisés Fernando Manuel²

1. Pós-Doutorado em Formação de Professores (PGFP-UEPB). É Mestre e Doutor em Linguística (UFSCar). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Faculdade Metropolitana); Educação Infantil (UFU); Ensino de Filosofia no Ensino Médio (UnB); Educação Empreendedora (UFSJ); Gestão Escolar, Orientação e Supervisão (Faculdade São Luís); Pedagogia Universitária (UFTM); Mídias na Educação (UFSCar). Licenciado em Letras (UNESP/Assis), Filosofia (UFSJ) e Bacharel em História (UNESP/Franca). E-mail: side_amaral@hotmail.com
2. Formação em Ciências Humanas (Filosofia) pelo Seminário Maior de Filosofia do Sumbe-Angola e em Ciências Sociais (Ciência Política) pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto – Angola. Professor (Colaborador) do Ensino Médio. E-mail: moisescarlalamu@gmail.com



SOUZA, Fábio Marques de; MELO, Filipe Reis; NOGUEIRA, Sílvia Garcia. **Discurso da política externa brasileira em tempos de Bolsonaro e Araújo**. São Paulo: Mentis Abertas, 2023.

<https://www.livrariadabok2.com.br/produto/discurso-da-politica-externa-brasileira-em-tempos-de-bolsonaro-e-araujo>

Recebido em: 02/03/2024

Aprovado em: 19/04/2024



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

O livro que é objeto dessa resenha foi publicado em 2023 e o foco de suas abordagens é um conjunto de acontecimentos políticos recentes, com eventos discursivos que tiveram lugar no Brasil em tempos atuais. Os autores deste livro foram audaciosos por se colocarem o desafio de abordar eventos atuais, o que pode parecer muito complexo de se fazer, por vários motivos, dentre eles, a própria não solidez dos acontecimentos, o que pode ocasionar a estagnação ou a constante reformulação das abordagens.

Essa preocupação em investigar e escrever sobre fatos políticos em simultâneo aos seus desdobramentos, apenas, era um problema grave nas épocas em que a rede de comunicação era menos fluida e abrangente. Nos tempos atuais, marcado pelas TDICs, onde as pessoas têm acesso aos discursos políticos no mesmo instante de seus pronunciamentos e as reações sobre eles são manifestadas rapidamente,

o pesquisador não tem razões para esperar tanto tempo, ademais, a espera demasiada poderá significar perda da atualidade do assunto.

Os autores procuram analisar os discursos proferidos pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e de seu Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, cujo governo findou a menos de um ano da publicação do livro, o que indica que os autores construíam os seus argumentos em simultaneidade dialógica aos pronunciamentos dos referidos governantes. Na atualidade isso é possível porque:

[...] Os meios de comunicação e o rápido acesso ao tipo de informação que eles fornecem tornam isso possível. [...] Através da rede, pode-se acessar com baixo custo e sem demora qualquer tipo de informação — de toda índole — que qualquer indivíduo do mundo tenha desejado conseguir. [...] A rede não só possibilitou o livre acesso à informação. [...] Também permite o acesso a variados resumos de textos, de todas as tendências, e inclusive a comentários de leitores anteriores, que em boa medida podem ajudar a ganhar tempo. [...] A vantagem que nos oferece a rede [...] é a possibilidade de escrever sobre o presente e conhecê-lo, com incontáveis elementos adicionais de informação (GRAZIANO, 2005, s. p.).

Ao analisarem os discursos dos referidos políticos e suas consequências, os autores tencionam desvendar a linha ideológica dos mesmos discursos e criticá-las, com base ao que se espera de uma cultura brasileira que se fundamenta na democracia e no respeito pelos direitos humanos. Recortes dessa obra constituem a dissertação que o primeiro autor, Fábio Marques de Souza, apresentou no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O segundo autor e a terceira autora orientaram-no e propiciaram colaborações reflexivas e dialógicas, que podemos vislumbrar neste resultado. O corpus inicial da pesquisa totaliza 87 arquivos de texto.

A obra comporta três capítulos enriquecidos por diversos subtítulos. Na sua generalidade, o primeiro capítulo intitulado “Pensar o discurso da Política Externa Brasileira (PEB) com o Círculo de Bakhtin” lança os pilares da pesquisa. Para tal, os autores recorrem ao Círculo de Bakhtin. Esta escolha justifica-se pelo fato de

O Círculo de Bakhtin defende que as mudanças sociais menores e efêmeras são refletidas imediatamente na língua e nas interações sociais que a envolvem. Isso significa que os sujeitos interagentes, ao se comunicarem, usam palavras, acentos apreciativos, entonações e índices de valores que refletem as mudanças sociais em curso (SOUZA *et al.*, 2023, p. 25).

Os autores são apologistas da não neutralidade dos discursos, uma vez que a ideologia permeia os seus valores mediante a motivação que cada voz recebe pelo contexto em que se insere. E essa posição é defendida pelo Círculo de Bakhtin na obra “Marxismo e Filosofia da Linguagem”, do livro do Círculo assinado por Volóchinov (2017).

Seguindo a concepção de valor defendida pelo Círculo de Bakhtin e, por conseguinte, pelos autores da obra em análise, reforça-se aqui que a noção de valor ideológico em voga nesta obra não é de natureza

psicológica ou filosófica idealista, mas trata-se de “uma forte relação com a significação social e mais precisamente com uma significação de classe” (SOUZA *et al.*, 2023, p. 26).

A referida relação nos faz compreender que a ideologia é o conjunto de formas pelas quais se dá a interpretação e compreensão do mundo concreto onde estamos inseridos, sendo um processo em que somos influenciados a moldar constantemente as nossas interpretações representativas da realidade.

Os autores demonstram que o contexto social é rico de falas e nos oferecem diversas interpretações de outros intervenientes e entendê-los não será um mero exercício de decodificação e interpretação dos enunciados de outrem, mas de associação com o nosso discurso interior, que precede ao que os outros nos dizem. Entre o uso do método formal e o uso do método sociológico para a compreensão do discurso, o Círculo de Bakhtin defende o sociológico, tudo porque

O método formal não é suficiente para que todo discurso verbal fosse analisado, tanto para o estudo da arte em geral quanto para a compreensão do discurso na vida se faz necessário o entendimento de que primeiro temos uma situação extraverbal que mantém essa conexão com a maior proximidade possível com a realidade (SOUZA *et al.*, 2023, p. 29 – 30).

Para se chegar a uma compreensão mais completa sobre o discurso e a sua devida interpretação valorativa através do que o Círculo de Bakhtin propaga, os autores levam em conta outros diversos conceitos-chaves, como é o caso do “gênero do discurso, dialogismo, enunciado e ideologia” (SOUZA *et al.*, 2023, p. 30).

Outro conceito-chave e que acompanha todos os demais é o de cronotopo, que “é uma forma de apreender e compreender como se constituem as experiências que são construídas culturalmente e sócio historicamente na trajetória humana” (*ibidem*, p. 34).

Os autores, seguindo os conceitos do Círculo de Bakhtin, estão confiantes de que as palavras, quando usadas em determinado contexto, acabam tendo uma expressividade que as individualizam. Essa individualização não é suprimida mesmo que duas ou mais pessoas a usem, tudo porque a sua entonação, interpretação e experimentação, sempre serão singulares aos seus usuários e irreprodutíveis.

Os pesquisadores explicam cada um dos conceitos bakhtinianos utilizados nas pesquisas para a presente obra. A explicação que não deve nos passar despercebida é a referente ao dialogismo. Segundo os autores, a ideia partilhada por muitos, segundo a qual o dialogismo faz referência ao diálogo face a face, é distorcida, tudo porque as relações dialógicas nos remetem “à dinâmica de múltiplas inter-relações responsivas entre posições socio avaliativas. Na interação vista pelo olhar bakhtiniano, não se trocam mensagens, mas se dialogizam axiologias” (FARACO, 2005, p. 219, apud SOUZA *et al.*, 2023, p. 39).

No presente capítulo, os autores também abordaram temáticas como o enunciado concreto como sendo aquele enunciado que se dirige a um ser concreto. Neste sentido, esse tipo de enunciado é caracterizado por ter uma orientação social repleta de sentidos e elementos expressivos.

Apesar do Círculo de Bakhtin não ter sistematizado uma teoria que seria nomeada como análise dialógica do discurso, os autores tiveram o engenho de abordarem sobre a análise do discurso de fundo dialógico. Contudo, esse exercício exigiu deles muito cuidado para não se manter na contramão da linha metodológica do próprio Círculo, por essa razão, tiveram de acautelar duas dimensões, a estabilidade e singularidade dentro dos discursos.

A estabilidade refere-se aos elementos que são mais recorrentes e comuns no discurso, enquanto a singularidade se refere aos elementos que são mais únicos e distintos. Dito de outra forma, a ADD se preocupa em entender como os elementos que são estáveis e generalizáveis (repetíveis) e os elementos que são singulares e não generalizáveis (não repetíveis) interagem na formação de sentidos no discurso (SOUZA *et al.*, 2023, p. 51).

O primeiro capítulo alcançou os seus propósitos, que foi de introduzir o leitor aos demais conceitos-chaves postulados pelo Círculo de Bakhtin, garantindo a este uma reflexão mais bem guiada. O segundo capítulo, intitulado “Fios discursivos da ideologia na política externa brasileira (2019)”, apresenta uma abordagem onde os autores refletem a respeito de diferentes textos nos seus contextos políticos.

A primeira preocupação dos autores ao iniciarem este capítulo é a demarcação do cronotopo em que se desenvolveram os discursos que fazem parte do corpus discursivo analisado nesta obra. Sendo assim, o cronotopo escolhido delimita-se ao tempo que antecede e sucede ao ano de 2019.

Os autores, além de reconhecerem que Jair Bolsonaro fez recurso a meios não convencionais para fazer o seu marketing político na fase das campanhas eleitorais de 2018, aludem que o ex-presidente, serviu-se desses meios não convencionais para produzir e propagar diversas inverdades ou *Fake News*.

Os pesquisadores averiguaram que Bolsonaro, ao longo de sua campanha, recorreu ao Facebook para manter uma aproximação com seus simpatizantes e eleitores com a finalidade de ganhar deles a confiança. Várias foram as técnicas utilizadas nestas interações, desde a divulgação de vídeos curtos produzidos com total informalidade, portando-se com um *outsider* ou um *anti-establishment*.

Os autores registraram que os evangélicos constituíram a maioria dos integrantes eleitores que votaram em Bolsonaro, entre eles, o gênero masculino superou o gênero feminino. Em todo o caso, trata-se de homens e mulheres com uma visão social e política conservadora. Como consequência disso, o Brasil viu ressurgir um conservadorismo reacionário que fomenta a repressão estatal e a validação da intolerância contra diversos grupos sociais. Essa nova corrente é caracterizada pelos autores como sendo bolsonarismo.

Os pesquisadores entendem que o bolsonarismo vai contra a diversidade de opinião e dos direitos que a Constituição de 1988 consagra a toda diversidade de classe social, tal como se pode conferir nos seguintes termos:

Durante a campanha de 2018, Bolsonaro - por várias vezes - declarou que as minorias deveriam se adaptar à maioria ou, caso contrário, deveriam sair do país”. Essa declaração sugere uma postura intolerante e excludente em relação às minorias, e é um exemplo de como o discurso político pode contribuir para a disseminação de preconceitos e discriminação (SOUZA *et al.*, 2023, p. 67).

Analisando o discurso da tomada de posse do então Presidente Jair Bolsonaro, no ano de 2019, os autores entendem que Bolsonaro deixou patente que, politicamente, ele é um conservador-reacionário e antissocialista que defende a redução dos papéis do Estado em questões econômicas e sociais e do devido controle sobre as mudanças culturais na ordem conservadora.

É de capital importância o discurso de Jair Bolsonaro, proferido em Davos, Suíça, na abertura da sessão plenária do Fórum Econômico Mundial, em janeiro do ano de 2019. De acordo com os autores da obra “Discurso da política externa brasileira em tempos de Bolsonaro e Araújo”, Bolsonaro, neste Fórum, critica a política esquerdista do Brasil, defendendo quão importante é a família. Entretanto, os autores entendem que ao longo dos 6 minutos e 40 segundos que durou o discurso, o ex-presidente Jair Bolsonaro, além de basear em dados não concretos, não apresentou detalhes sobre as estratégias que tinha na manga para reverter as situações brasileiras que ele criticava em pleno fórum.

Este e outros discursos de Bolsonaro analisados pelos autores expressaram o negacionismo bolsonarista, perpassada por um discurso de isenção de ideologias, mas que, na verdade, está repleta de intenções ideológicas por parte de seu enunciador. Por exemplo, o Ministro Ernesto Araújo teceu críticas contra a manipulação da ideologia da linguagem, em contrapartida, os autores entendem que essa crítica pode ser uma maneira que o político encontrou para não dar possibilidade aos debates críticos sobre as políticas públicas.

O terceiro capítulo intitulado como “‘Deus acima de todos’ e a verdade libertadora” é uma continuidade das análises dos discursos proferidos pelo ex-presidente, Jair Bolsonaro e ex-ministro das Relações Exterior, Ernesto Araújo. Os autores apontam neste capítulo que Bolsonaro não estava sendo coerente quando, em diversos momentos, defendia a liberdade e a defesa dos interesses da maioria que o elegeu, na medida que o seu proceder como político era todo voltado para o combate da liberdade das minorias, bem como, entendem os autores, a defesa da liberdade por parte de Bolsonaro não passa de um exercício de retórica política.

O discurso de tomada de posse do Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, apresentou elementos que confirmam para os autores dessa obra que o presidente assegurou para todos que partilhava dos ideais conservadores uma motivação de orgulho. Ainda no seu discurso, o Embaixador passa a ideia de que o Brasil esteve, durante certo tempo, perdido e que o ex-presidente Bolsonaro é quem o reconquistou e devolveria ao povo brasileiro.

No entender dos autores, é notório no discurso de Araújo certa rejeição da forma como o governo anterior orientou a política externa brasileira, por essa razão, ele se apresentou como sendo quixotesco no sentido de ser aquele Ministro das Relações Exteriores que está para se esbarrar contra moinhos de vento e qualquer obstáculo que se apresente intransponível, um super-herói.

Em suma, os autores ao longo de suas abordagens souberam interpretar o cenário político brasileiro e dele analisaram dialogicamente os discursos políticos de duas grandes figuras emblemáticas do mais recente último governo do Brasil, fazendo recurso às teorias do Círculo de Bakhtin sendo um dos diferenciais deste livro no conjunto de livros sobre a política em geral e sobre a política externa brasileira de modo particular.

Referências

DI CAMARGO, I.; SOUZA, F. M.; SILVA, V. A. Pensar as ciências humanas com Mikhail Bakhtin: alguns possíveis percursos de compreensão. **Open Minds International Journal**, v. 1, n. 1, p. 1–7, 2020. DOI: 10.47180/omij.v1i1.13. Disponível em: <https://openminds.emnuvens.com.br/openminds/article/view/13>. Acesso em: 01 abr. 2024.

GAZIANO, W. **Hitler ganhou a guerra: O poder econômico e o jogo de interesses por detrás das relações internacionais**. São Paulo: Palíndromo, 2005.

SOUZA, F. M.; MELO, F. R.; NOGUEIRA, S. G. **Discurso da política externa brasileira em tempos de Bolsonaro e Araújo**. São Paulo: Mentis Abertas, 2023.